

DIFINITIVO 1

instituto de arte contemporânea

li

da costa na

instituto de arte contemporânea

costas

esta cuja existência desconhecia até...

mário

ludolf, e hermelindo.....

instituto de arte

realizados

europa:

no grupo - mas.....

cor-luz

Contemporânea

concretos

analogicamente
é de.....

instituto de arte contemporânea

moderna

atual

flexibilidade

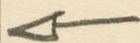
geometria recriada

instituto de arte contemporânea

copy desk neoclair joão vito coelho

instituto de arte contemporânea

instituto de arte



Künstler
pignatari_tem
nesse atelier_fiaminghi

contemporânea

COR

- Konkrete Kunst
na helmhaus zürich,

instituto de arte contemporânea

controlé
controlé

controlé
controlé

lito-offset
mário

instituto de arte contemporânea

estiverem
também

... de otimismo e no quanto esse italiano maravilhoso ama a vida e
no quanto a vida

instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea

COZ

instituto de arte contemporânea

círculos alternados, círculos concêntricos,
triângulos com movimento espiral, elevação
vertical com movimento horizontal.

faz a programação da noigandres 4, para os
poetas concretos de são paulo.

em colaboração com a revista o cruzeiro, planeja
para o estúdio gráfico repro, a execução do
processo dutch de reprodução em rotogravura.

defeito e não adianta argumentar. no fim de muito escutar, nos dias raros em que tem esta disposição britânica, arremata sentencioso e final: mas, é meu amigo!

fiaminghi tem uma vida muito bonita. faz quase sempre o que quer e tem para o que quer, sem dificuldades de artista romântico.

já formulou sua própria 'filosofia' e tem algumas mesinhas filosóficas para cada beco de vida. basicamente sua filosofia se resume em uma dose sem medida de otimismo para a vida e no quanto a vida sai de suas palavras, de seus atos, de suas reações, ornada de beleza, cheia de pureza. estive pensando se ele não reedita, entre nós, o zorba dos gregos, embora com mais encanto, cultura, finesse, e uma forma mais inteligente de viver. também menos irresponsável. além disso, com séria contribuição para melhorar

participa do IV salão paulista de arte moderna,
onde obtém medalha de prata, conferida à
obra elevação vertical com movimento
horizontal, hoje no acervo do museu de arte
contemporânea de são paulo.

os trabalhos aceitos foram: construção vertical e seqüência de curvas.

a crítica enquadrou os trabalhos na tendência concreta. fiaminghi queria apenas "simplificar a forma e limpar a cor".

"o grupo dos concretos compor-se-ia de elementos ingressantes, como rubem mauro ludolf e hermelindo fiaminghi alterna seqüências de curvas em disposição de motu perpétuo, de que sua tela seria amostra singular."

osé geraldo vieira
revista habitat, 22, 1955

foi ainda na III bienal, que fiaminghi conheceu luiz sacilotto, que o convida a participar das reuniões dos artistas concretos no clube

1956 participa da I exposição nacional de arte concreta, no museu de arte moderna de são paulo. esta exposição reúne o grupo de pintores e poetas concretos de são paulo e do rio de janeiro.

"outro artista que se acha em fase de grande desenvolvimento quanto à metamorfose das fontes irisadas de idoux, é h. fiaminghi.

sua pintura, que analogicamente sugere imagens de diafragmas e lentes diópticas, é de grande valor artesanal e estético."

osé geraldto viera

revista habitat, 38, 1957

1957 participa da IV bienal de são paulo.

primeira exposição nacional de arte concreta no ministério de educação e cultura do rio de janeiro.

integra a representação brasileira da exposição arte moderna do brasil no museu nacional de bellas artes de buenos ayres, patrocinado pelo itamaraty e museu de arte moderna do rio de janeiro.

executa com décio pignatari o anúncio da IV bienal para a revista quadrum de bruxelas.

passa a ocupar o atelier cedido por waldemar da costa, na rua joão adolfo. ~~nesse atelier jorge oteico, osvaldo, cepanhol, é apresentado a vulpi e décio pignatari.~~

o atelier transformou-se em sede da união dos artistas plásticos, fundada por cordeiro, ~~que teve como primeiro presidente leopoldo raino e posteriormente rebolo.~~

realiza a fase das obras chamadas virtuais e todos os estudos para esta fase.

membro do conselho diretor da galeria folhas participa, a convite do museu de arte moderna do rio, da mostra de arte moderna do brasil, exposição circulante pelos países da américa latina.

participa da mostra 6 artistas concretos, realizada na galeria das folhas, com apresentação de lourival gomes machado.

"os artistas concretos, através de uma nova linguagem, procuram exprimir ao mesmo tempo o individual, o coletivo, o nacional, o universal. desta forma, traçam-se as linhas naturais de concepção estética, que de um lado põe os que buscam pelo controle da criação o controle da comunicação, e de outro os que, referindo-se ao humano se convencem, seja qual for seu meio de expressão, da comunicabilidade da obra criada."

lourival gomes machado
são paulo, 1959

1959 exposição ausstellung brasilianischer künftler na haus der kunst-münchen, alemanha.

com o poeta décio pignatari tem atelier na casa de volpi junto ao qual trabalham no aprendizado da técnica a têmpera. nesse atelier fiaminghi retoma a pesquisa retículo cor-luz, e executa a têmpera, artesanalmente, 5 obras desta fase. retoma a pesquisa inicial dos slides para retículas cor-luz. executa uma caixa luminosa com placas de cor, perfuradas e em transparências intercambiáveis e registra em slide todos os efeitos ali ocorridos, que resultam na obra fusão e difusão da cor por incidência da luz. posteriormente executa essas obras em lito-offset.

participa da V bienal de são paulo

mostra coletiva anual do prêmio leirner de arte contemporânea na galeria folhas.

membro da associação internacional de artes plásticas da unesco.

~~representante da~~
~~associação de artistas.~~

integra a representação brasileira na mostra de arte contemporânea brasileira, organizada pelo museu de arte moderna do rio, em paris, londres, hamburgo, munique, amsterdam, zurique, basiléia, roma, viena, madri, barcelona e lisboa. fiaminghi participa com 6 obras: alternado 1,

1976 participa do panorama de arte atual brasileira no museu de arte moderna de são paulo.

grafic art 76, exposição na matrix gallery, indiana university, bloomington.

pesquisas realizadas para o centro de pesquisas e documentação de arte brasileira, idart, da secretaria municipal de cultura, são paulo: litografia artesanal de 1927 à 1946, litografia tecnológica, parque industrial gráfico de são paulo, gráfica na porcelana, gráfica eletrônica na imprensa e na televisão.

1977 participa da mostra projeto construtivo brasileiro na arte, organizada por aracy amaral, na pinacoteca do estado de são paulo e no museu de arte moderna do rio de janeiro.

mostra individual na galeria a ponte — são paulo.

1978 viagem a europa. seu íntimo amigo luiz gonzaga pinheiro cede gentilmente uma passagem para europa. viaja com luiz sacilotto, permanecendo em paris no atelier do escultor kajmer fejer. conhece em paris julio le parc. em seu atelier.

exposição organizada no museu lasar segall — as bienais e a abstração.

diagramação do livro ianelli — do figurativo ao abstrato, de paulo mendes de almeida.

1979 panorama da arte atual brasileira, museu de arte moderna de são paulo.

1963 co-fundador da associação de artes visuais
novas tendências, not. 

exposição coletiva inaugural da galeria
novas tendências, sp.

1964 individual na galeria novas tendências, são paulo.

a vida de seus semelhantes, ou porque cria uma obra respeitável, ou porque é dono de um senso de solidariedade que reduz em si toda uma cruz vermelha.

fiaminghi, para nossa sorte, está em são José dos campos todos os sábados, quando orienta o atelier livre de artes plásticas, instalado na rua névio baracho e, por mais de uma vez, deixei de viajar para a minha querida praia de lagoinha só para vê-lo e falar com ele. ouvir suas histórias, ficar de longe observando sua agitação, orientando seus alunos, afinal homens mais velhos que ele, mas de quem é chefe sem contestação.

sabendo de quanto gosto de minha casa na praia, já me ensinou a fazer peixe cozido na areia. não prometi tentar.

hoje à noite vou vê-lo. na galeria do sol será aberta a exposição de seus trabalhos abrangendo várias épocas de sua brilhante vida de artista plástico. dos brasileiros, provavelmente, o que mais soube usar os recursos das artes gráficas na elaboração de sua fascinante obra. ele, contudo, não ficou só nisso. também pintou, e bem, como se poderá ver na galeria.

dados biográficos
depoimentos

1920 nasce em são paulo, brasil, a 22 de outubro,
filho de rosa brighi e calixto fiaminghi.

1935 inicia-se em artes gráficas na companhia
melhoramentos de são paulo, em litografia
artesanal, profissão que exerce por 8 anos nas
principais indústrias gráficas de são paulo.
~~concomitantemente, dedica-se à pintura.~~

1936 passa a freqüentar o liceu de artes e ofícios,
e por 5 anos estuda desenho, escultura, arquitetura.
conhece lothar charoux e waldemar da costa.

1938 freqüenta com charoux, o atelier de waldemar
da cos atna av. brigadeiro luiz antônio, onde
estuda história da arte na pintura.

1939 primeiro quadro: paisagem do alto do ipiranga.
torna-se hábito pintar nos arredores da cidade:
freguesia do ó, canindé, coroa, etc.

são desta fase os quadros de 1940/41/42.

~~conheceu geraldo de barros (associação
paulista de belas artes).~~

1949 inicia-se em publicidade na linta.
conhece joaquim alves, ~~que o estimula a não
abandonar a pintura~~, e com ele sai para desenhar
tipos nas ruas, no jardim da luz e no mercado.
são dessa fase os desenhos e as aquarelas:
o carteiro, o operário e os barqueiros.

conhece mercedes, casa-se ~~com ela~~ em ¹⁹⁵¹ 54.
● tem 4 filhos: maria lydia, hermes augusto,
josé ricardo e luiz henrique.

1950 conhece o designer leopoldo haar, ~~com quem
dialoga sobre arte construtiva.~~

se eu posso pedir alguma coisa aos meus leitores é para que todos estejam lá, hoje à noite. tenho a certeza de que sairemos todos satisfeitos por fiaminghi. por sua obra, e por ele mesmo.

luiz gonzaga pinheiro

jornal agora — são josé dos campos, 22/5/75.

atelier em são josé dos campos cedido pelo artista e arquiteto luiz erasmo moreira. freqüentam o atelier: estevão nador, eliane borges, aracy puccini, izabel e oswaldo toledo, luiza irene, luiz eduardo, luiz erasmo entre outros.

depoimento e palestra sobre a década de 50, sobre o concretismo, no instituto de estudos brasileiros da universidade de são paulo.

“as obras concretas têm em comum a cor e a forma como funções principais, e não os estímulos delas decorrentes.”

“o movimento pela cor e pela forma, a linha delimitando espaços virtuais, o campo pré-determinado do quadro, a intermitência cor-luz.”

“a obra concreta, considerada por muitos apenas geométrica, não representa a pura geometria, mas sim uma geometria recriada, como um meio não apenas formal, mas de expressão.”

“sua linguagem contribui para que a pintura seja vista primeiro, e depois pensada, ao contrário de ser pensada para ser vista, conferindo à obra, conteúdos apriorísticos, e por vezes inexistentes.”

h. fiaminghi.

“o quadro começa quando você chega.”
diário carioca, 1955.

1966 exposição pesquisadores de artes visuais no

museu de arte contemporânea da universidade de são paulo.

"... fiaminghi aparece com as soluções mais desenvolvidas, no sentido de aliar meios tecnológicos à expressão. a seu propósito é que talvez mais precisamente possamos falar de pesquisas cinéticas, como o demonstra parte dos trabalhos exibidos a que intitula 'fusão e difusão da cor por incidência de luz'. alguns mais recentes demandam a participação do expectador para desenvolver suas concomitâncias cromáticas. a vivência do artista com os problemas da gráfica moderna enriquecida de equipamentos eletrônicos influenciou bastante seus processos experimentais na busca de interação das cores fornecidas pelos efeitos controlados da superposição de filmes reticulados, gravados em litografias e impressos pelo processo offset-tief. as contrações e expansões de luz produzem efeitos combinatórios mais inesperados, de uma beleza emotiva intermitente."

walter zanini
são paulo-1966.

"ser moderno, ser novo, não é minha preocupação. como pertencer ao meu tempo é um drama que evolui, propõe-se, dramatiza-se. estar atualizado não é o principal, quando comunicar-se é o sensível. as artes gráficas ofereceram-se e influenciaram-me quando pesquisava efeitos da retícula cor-luz. o controle dos equipamentos gráficos, não só permitiram, bem como conduziram-me ao controle sensível dos acasos ali ocorridos sobre a película. era o fenômeno da percepção livre mutável, com uma frequência intermitente nas transparências das cores, na fusão e difusão da retícula pela incidência da luz.

“o movimento concretista vai apresentando uma progressão seja pela força de penetração, seja na sua progressiva ampliação e flexibilidade dentro das pesquisas completas.

fiaminghi, se encontra no concretismo. suas obras iniciais apresentam uma rigidez absoluta.

consciente de seu trabalho, para cada obra chega a executar de 10 a 15 estudos. nessa fase inicial, apesar de um absoluto domínio da cor, elabora inúmeros trabalhos em preto, branco e cinza. essa rigidez vamos encontrar não apenas na forma e na cor, mas também no uso do material: tinta-esmalte industrializada sobre uma superfície preparada em eucatex.

alguns destes quadros, de 1955/56, podem ser considerados como precursores da op-art.

desenvolve nesses trabalhos temáticas óticas pela vibração da cor, conseguindo efeitos de movimento. esses quadros foram considerados geométricos por muitos. para fiaminghi porém, não representam a pura geometria, mas sim uma geometria recriada, utilizada como um meio não apenas formal, mas sim de expressão.”

ana maria labruciano
são paulo, 1974

1958 atelier coletivo no brás, na rua vasta valente, com cordeiro, fejer, maurício nogueira lima e pignatari.

XV salão paulista de arte moderna — prêmio
medalha de ouro.

1967 participa do 1.º salão de arte contemporânea
de são caetano do sul, sp — prêmio
prefeitura municipal.

1968 pesquisadores das artes visuais — conselho
municipal de cultura de são josé dos campos.

1969 salão de arte contemporânea de santo andré
— prêmio cidade de santo andré.

criou e dirigiu o atelier livre de artes plásticas
em colaboração com o conselho municipal de
cultura de são josé dos campos, sob a
presidência de luz gonzaga pinheiro.

1970 panorama da arte atual brasileira — museu de
arte moderna de são paulo.

~~realizou o pinto — angelo nanni~~

1971 III salão paulista de arte contemporânea — museu
de arte de são paulo.

1972 IV salão paulista de arte contemporânea — museu
de arte de são paulo.

1973 panorama da arte atual brasileira — museu de
arte moderna de são paulo.

sala especial na XII bienal de são paulo.

salão de arte luz e movimento da eletrobrás —
museu de arte moderna do rio — prêmio aquisição.

fiaminghi não consegue conciliar a pintura à sobrevivência, e volta à publicidade com freqüência. com décio pignatari e paulo augusto de almeida, funda a pdp propaganda.

1960 a convite de max bill participa da mostra internacional de arte concreta "konkrete kunst" na helmhahnhaus zürich, organizada por bill.

participa do IX salão paulista de arte moderna

1961 exposição individual na galeria aremar em campinas. apresentação de décio pignatari.

... "arte racional e objetiva que se pretende atingir por meios não só puramente artesanais, como quase que integralmente pragmatísticos, é levar longe demais a confiança no que já tive a oportunidade de denominar de 'contrôle sensível'... o controle eletrônico não só exclui, como exige o controle sensível. um artista como fiaminghi, que tem uma profunda tarimba em artes gráficas e está perfeitamente atualizado com suas técnicas mais modernas, sabe disso. seus últimos trabalhos sobre tela, formam uma série de aproximações ao problema da cor-luz, que apontam necessariamente para um controle mais rigoroso de sua manipulação. as artes gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle — e o seu caminho é um caminho natural para hermelindo fiaminghi, tendo em vista o devenir de sua arte.

esta arte-rumo de fiaminghi deve ser acompanhada com toda a atenção, porque vai permitir recolocar problemas erroneamente esquecidos ou sequer formulados, como os propostos pelo desenho industrial, as artes gráficas, a fotografia, o cinema e a televisão, propiciando soluções realmente novas."

décio pignatari, 1961, sp.

"o problema de relação e vibração da cor somados às experiências em artes gráficas, levam-no a criar os temas das retículas cor-luz, inicialmente executadas artesanalmente em têmpera, em em offset posteriormente. esses trabalhos, denominados retícula cor-luz, fusão e difusão da cor, por incidência de luz, levam fiaminghi a utilizar-se pela primeira vez da tecnologia gráfica. é um dos primeiros artistas a aplicar a técnica do offset com linguagem própria em obra de arte."

ana maria labrúciano, 1974, sp.

VI bienal de são paulo.

produz graficamente toda a obra retícula cor-luz em lito-offset.

1962 com décio pignatari, executa a diagramação do livro de poesia de mário da silva brito — prêmio jaboti a.b.p. le

produz graficamente em lito-offset a série out-door, com a colaboração da nanograf.

haroldo de campos — ed. perspectiva.

1975 XIII bienal de são paulo.

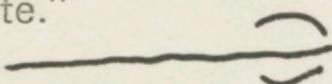
participa
da

mostra individual na galeria do sol —
são josé dos campos.

“conheci fiaminghi em plena euforia do movimento cultural de são josé dos campos, quando isso existia e tinha o acatamento de um grande número de pessoas que não mudou daqui e que espera que, um dia, d. sebastião retorne para nos salvar. o italiano é uma personagem assombrosa. enche um ambiente inteiro, mesmo não sendo nada em volume. mas todos os que estiveram em uma sala, se ele estiver lá também, ficam em sua volta magnetizados pela conversa descontraída, pelos gestos largos, vozeirão enorme, simpatia grande e sem afetação. não me convoca escrever sobre a sua obra, mais que me convida escrever sobre o homem fiaminghi, de onde vem sua obra, embora ela negue em certa medida o homem explosivo e livre, a gargalhada pronta e aberta. acaba me interessando mais, hoje, o homem que vai para a cozinha como se fosse para o paraíso e provoca um indisfarçado ciúme das donas de casa diante do sabor indescritível de seus pratos, tão gostosos quanto exóticos e surpreendentes, principalmente por ferirem a ortodoxia dos procedimentos femininos. comemos várias macarronadas em grandes rodas, coisas de não se descrever, já pelas quatro ou cinco horas da tarde, quando então, era acusado de agradar a todos, não pela qualidade do que preparara, mas pela fome que cultivara... é um italiano sem concessões a qualquer outro país, isto é, é só italiano, da cabeça aos pés. fala, age, gesticula, come, bebe, xinga e é amigo como um italiano da sicília. tudo sem meios termos. tudo em modo integral. amigo, então, nem se fala. transborda. amigo é amigo e pronto! não tem

"hermelindo fiaminghi está num campo completamente diferente. suas obras não são criação de pincel ou lápis. são reticulados gigantes, cujo 'original' é um impresso em cores, produzido de acordo com um planejamento cuidadoso, parte da câmara escura, parte da máquina de reprodução, através de retículas, e finalmente numa parcial ou total superposição dos elementos assim obtidos na prensa de offset." reportagem de ed keffel revista "o cruzeiro", 14/1/67.

"o processo do concretismo ortodoxo, no qual prevalecia a estrutura quase matemática, para uma arte não menos concreta na sua linguagem, no rigor com que é construída mas que revela um novo élan, um forte contágio com a realidade comum, urbana, uma alegria intensa nas cores vibrantes, na força comunicativa dos temas, encontra na linguagem reproduzida no vocabulário sígnico e imagístico do urbano as fontes de sua arte."


frederico morais
gam, 1967.

exposição arte de hoy en el brasil — missão cultural brasileira-paraguai.

este contacto foi importante e definiu o que fiaminghi procurava para seus trabalhos. nestas reuniões conheceu maurício nogueira lima, waldemar cordeiro, judith lauand, geraldo de barros, kajmer fejer. o poeta augusto de campos também aparecia, ~~e falava de uma pintora do rio: ligie clark.~~ foram contactos muito intensos e muito tensos. cordeiro, líder do grupo, ~~"fazia tudo"~~ não aceitou de imediato o novo "intruso" fiaminghi; ~~não sem antes obter provas de "fidelidade total"~~. as reuniões alongavam-se, ~~feito a dentado,~~ regadas a vinho, na cantina 13 de maio. volpi também era constante.

na casa de fejer eram realizados debates sobre política cultural, salões, bienais, gestalt e design.

conhece décio pignatari, recém chegado da europa.

a presença de fiaminghi no grupo ~~apoiada por décio pignatari~~ não deixou de ser atuante. os atritos de ordem pessoal foram muitos, mas sempre acabou prevalecendo o interesse de todos os integrantes do grupo: a arte concreta.

~~cordeiro teve o seu mérito: foi o lutador que propugnava por um comportamento nas artes plásticas, livre das injunções imediatistas.~~

fiaminghi, como integrante do grupo concreto de são paulo, participa ativamente das manifestações de arte concreta brasileira. colabora com os poetas concretos na programação gráfica de seus poemas.

inicia a pesquisa das retículas ~~6~~-luz, executando apenas slides como experimento.

passa a interessar-se pela arte construída.

executa para o masp o folheto e o entrega para a escola de propaganda, cujas formas e cores marcaram o início de uma obra que mais tarde viriam encontrar-se no concretismo, tendência esta que ~~que não sabia existir~~ até o seu primeiro contacto com a III bienal de são paulo em 1955.

1952 deixa o emprego, volta ao atelier de waldemar da costa na intenção de dedicar-se à pintura.

1953 executa seus primeiros trabalhos construídos: as obras construção vertical e seqüência de curvas.

1955 expõe pela primeira vez na III bienal de são paulo, enviando 3 obras. duas são aceitas e 1 cortada. ~~na ficha de votação indica o nome de waldemar cordeiro, que conhecia somente pelos artigos que escrevia na folha da manhã. cordeiro não foi eleito.~~ o júri foi formado por clóvis graciano, maria eugênia franco, geraldo vieira, mário pedrosa e outros.

programação

~~goffman~~

da obra poética de

instituto de arte contemporânea